



“No Brasil urbano, um freio de arrumação é necessário.”  
**Sérgio Magalhães**  
ARQUITETO  
Analisando a evolução das cidades

“Está na hora de deixar as novas gerações assumirem essa luta.”  
**José Roberto de Toledo**  
COLUNISTA DE “O ESTADO DE S. PAULO”  
Sobre os mandatos que se repetem

Toda ideia é dinâmica, leva ao ato

**Anis José Leão**  
Diretor aposentado da Divisão Eleitoral do TRE-MG  
anisleao.blogspot.com

## Da notícia à sugestão do suicídio

**T**oda ideia é dinâmica, leva ao ato. A influência dos meios de comunicação na prática do suicídio é assunto para alentado ensaio rico de ilustração. No apertado do espaço, gizaremos as notas que seguem.

Referindo-se ao problema do suicídio e ao poder de sugestão da imprensa, escreveu Napoleão Teixeira, professor de medicina no Paraná, que “a sugestão periodística é, sem dúvida, tremenda. É extraordinário o papel da sugestão da crônica policial na psicogênese da autoquímica. Senão como geradora do suicídio, mas como desencadeado-

ra nos que andam atrás da chama que ateará fogo ao rastilho de pólvora que trazem em si. Tais reportagens escandalosas, essas descrições mórbidas, essas fotografias, a transcrição romanceada de cartas (não raro ‘retocadas’ pelos jornalistas da casa...), tudo isso, perpetuando-se na memória do público, constituiria, na expressão de Legrand de Saille, uma verdadeira ‘clínica’ de suicídios. Exerça-se embora a sugestão mais em relação ao meio empregado do que à decisão mesma de se autoeliminar, atue apenas como ‘escorva’ em suicida potencial, portador da libido moriendi, à espera de simples estímulo que o noti-

ciário lhe traz; funcione somente como veículo de propaganda da ‘certeza’ de determinado meio letífero – nada disso serve como defesa. Uma coisa não padece dúvida: poderá levar a criatura humana a matar-se”.

No passado, nesta capital, o edifício Helena Passig era o lugar preferido para a prática de suicídio. Do terraço do prédio, a pessoa se atirava ao solo, e o vespertino da cidade enchia página com texto, fotos e carta/bilhete ou o que fosse. Até que pusessem cadeado que impedisse alcance do local.

A favor da limitação de detalhes ou restrição ao mínimo de informa-

ção na espécie, sabe-se de Hermano Requião, ex-secretário do “Diário de Notícias” (DN), que, um dia, há muitos anos, alguém, de certa importância e inteligência, comprou uma porção de caixas de fósforos e, pacientemente, esmagou as cabecinhas deles, sorvendo-as misturadas com guaraná. A notícia era interessante, e o secretário do DN divulgou-a, com certo destaque. Dois dias depois, eis que alguém se suicida pelo mesmo processo. Daí em diante, Requião resolveu modificar completamente a seção policial, evitando manchetes e apenas registrando as ocorrências. E, ao mencionar um suicídio, jamais dei-

xava que saísse o processo pelo qual o indivíduo se matara. Assim, por exemplo: “Suicidou-se, ontem, em sua residência, às 20h, o sr. João da Silva, casado, dois filhos etc”.

Os venenos espirituais preexistentes na gênese de autoextermínio.

Por ora, a proposta é que a imprensa evite a divulgação de pormenores, de retratos das vítimas; a menção aos meios empregados; não dar, em hipótese alguma, publicidade a cartas e bilhetes deixados. Supermórbida, a imprensa estrangeira, que, ao noticiar o suicídio de Robin Williams, escreveu “sem deixar carta”...

Ano será de ajustes

**Roosevelt Fagundes**  
Empresário  
www.estruturart.com.br

## O futuro econômico

**C**om um país tecnicamente em recessão após os resultados de crescimento negativo e inflação em alta, o governo tem um trabalho e tanto para organizar a economia brasileira.

Uma grande incerteza ronda o futuro econômico do Brasil para 2015. Devemos e precisamos esperar cortes severos em alguns setores da máquina governamental. Começando pelo ajuste fiscal. O país trabalhou nos últimos anos com uma ampla expansão fiscal, com aumento de gastos e redução de alíquotas. As várias desonerações feitas pelo governo nos últimos anos, como a do IPI de veículos, contribuíram para uma arrecadação menor, gerando um superávit primário baixo. Estudar uma maneira de reduzir despesas de custeio da máquina governamental é necessário para diminuir o endividamento público do país.

A inflação em alta é outro agravante que deve ser controlado. A meta inicial estava em torno dos 4,5%, mas, segundo dados do boletim

Focus, a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), até o momento, é 6,40%. O governo tem o desafio de baixar a inflação, adotando políticas contracionistas.

O ano será mesmo de “arrumação da casa” para, quem sabe, até no segundo semestre, o país voltar a crescer. Ainda conforme o relatório Focus, a economia brasileira cresceu apenas 0,27% em 2014. O ano terminou com retração e alguns agravantes, como juros e inflação em alta, baixa taxa de investimento e queda no emprego da indústria. O último resultado é reflexo do baixo nível de investimento na economia, cenário agravado por estoques altos, demanda interna menos robusta, restrição no crédito e baixo nível de confiança dos empresários na economia. Ou seja, um cenário nada vantajoso para gerar e produzir renda.

A tentativa do Banco Central de conter a inflação, com o aumento da taxa Selic, pode ir na contramão dos investimentos produtivos no país. Para os empresá-

rios que desejam investir, buscando aumentar a capacidade de produção do Brasil, a alta da taxa básica de juros constitui um desestímulo. Como grande parte do consumo nacional é produto de financiamentos, a oferta de crédito ficará ainda mais cara, com juros mais altos, e, consequentemente, as pessoas passarão a consumir menos. O cenário gera menor crescimento nas empresas, menor número de empregos, e o Brasil cresce menos.

O ano de 2015 será de ajustes em vários setores da economia. Os resultados de 2014, em sua maioria, não foram nada positivos. O baixo nível de investimentos e o desempenho da indústria, os altos índices de inflação nos últimos meses e a forte queda das exportações contribuíram para um crescimento bem abaixo da meta.

Apesar de um cenário com muitos agravantes, as melhorias só serão possíveis a partir da agilidade e do reconhecimento do governo de que os resultados de 2014 não podem ser repetidos e devem ser corrigidos em 2015.

O ponto de vista dos advogados

**Luiz Fernando Valladão**  
Advogado e professor  
www.valladao.com.br

## O novo CPC

**A**provado pelo Senado Federal, o projeto que cria um novo Código de Processo Civil (CPC) é esperado, com ansiedade, por todos os que integram a família forense. O profissional da advocacia é o porta-voz do cidadão perante o Judiciário. Logo, também deseja que esse seja mais célere, eficiente e justo. Quanto a esse ponto, sinceramente, não creio que devemos festejar. É que não será um novo sistema codificado que trará tais adjetivos ao Poder Judiciário, mas sim a mudança de mentalidade de todos nós, em especial dos magistrados, encarregados de aplicar a lei e demais fontes do direito.

Assim, a Justiça ainda estará em débito com a cidadania e, consequentemente, com a advocacia, enquanto não houver mais investimentos, em especial na primeira instância, em que há escassez de magistrados, servidores e estrutura básica, sem deixar de registrar que o horário de atendimento nas serventias que lhes dizem respeito, via de regra, é apenas em turno vespertino.

Porém, há no novo CPC

interessantes avanços sob a ótica estritamente profissional. É positiva, por exemplo, a exclusão de incidentes desnecessários no processo, como as burocráticas impugnações ao valor da causa e à Justiça gratuita, ou da exceção de incompetência do juízo. Também é louvável a tentativa de diminuir a “jurisprudência defensiva”, mecanismo ilegal pelo qual os tribunais superiores deixam de conhecer recursos, apenas para desafogar as pautas de julgamentos. A esse respeito, não será mais admitido o despropositado não conhecimento de recursos, em virtude de erros materiais no preenchimento de guias de recolhimento das custas, ou por essas se encontrarem por cópias nos autos.

O projeto também reconhece a importância da advocacia ao determinar que os prazos processuais sejam contados considerando apenas os dias úteis. Isso porque, como é notório, a contagem de prazos de cinco dias, por exemplo, é um martírio ao advogado, se o transcurso dele abarcar o fim de semana. Nessas situações, o

prazo, na prática, passa a ser menor ainda, a não ser que o advogado deixe de usufruir de sua folga semanal. Na mesma toada, é positiva a reafirmação de que os honorários sucumbenciais, por pertencerem exclusivamente ao advogado, não podem ser objeto de compensação com o crédito da parte.

A suspensão dos prazos processuais no período entre 20 de dezembro e 20 de janeiro tenzo, por via oblíqua, proporcionar algum tipo de férias aos advogados. Em tal período, estaria o profissional dispensado de observar prazos, produzir peças e participar de atos processuais. O ideal seria a mudança da própria Constituição Federal, que deveria ser alterada a prever as férias forenses de 30 dias, resguardando, naturalmente, o trâmite dos processos urgentes e os atendimentos em sistema de plantão. Mas, seja como for, vindo a previsão por força de lei federal, a disposição quanto à suspensão dos prazos parece ter maior credibilidade jurídica.

## O TEMPO

**ENDEREÇOS**  
Sede Comercial  
Rua Pernambuco, 712 - Funcionários  
Belo Horizonte - MG - CEP 310-151  
Fone: (31) 2138-3900 - Fax: (31) 2138-3920  
Web: www.otempo.com.br  
e-mail: comercial@otempo.com.br

Redação e Industrial  
Avenida Babilônia Camargos, 1.645  
Cidade Industrial, Contagem - MG  
CEP 32.210-180 Fone: (31) 2101-3000

**SERVIÇOS EDITORIAIS**  
The New York Times

**AGÊNCIAS NOTICIOSAS**  
France Press,  
Agência Globo,  
Folhapress e  
Agência Estado

**ATENDIMENTO AO ASSINANTE:**  
0800-703-4001  
(interior)  
(31) 2101-3838  
(Capital e Grande BH)

**Horário de funcionamento:**  
Segunda a sexta-feira: 7h às 19h  
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h  
E-mail: atendimento@otempo.com.br

**FILIADO À ANJ**  
Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

**IVZ**  
INSTITUTO VENTURA ZUCCHETTI DE INVESTIMENTOS

**PREÇO DA ASSINATURA:**  
NORMAL MG  
(consulte nossas promoções)

Anual	Semestral	Trimestral
R\$ 492,00	R\$ 246,00	R\$ 123,00
à vista ou: 2 x R\$ 246,00	à vista ou: 2 x R\$ 123,00	à vista ou: 3 x R\$ 82,00
3 x R\$ 164,00	4 x R\$ 123,00	4 x R\$ 82,00

### ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

**SÃO PAULO**  
Avenida Jamaris, 100 - Sala 207 - Bairro Moema - São Paulo - SP - CEP 04.078-000  
Fone/Fax:  
(11) 5531-3334 - (11) 5531-3336 - (11) 9935-3534  
E-mail: rodrigo.simoes@otempo.com.br

**RIO DE JANEIRO**  
Bueno Comunicação - Av. Almirante Barroso, 63 - Sala 2012 - Edifício Cidade do Rio de Janeiro - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.031-010  
Fone: (21) 2524-9444 ou (21) 96968-2255  
E-mail: barbara.bueno@buenocomunicacao.com.br e fbueno@buenocomunicacaoof.com.br

**BRASÍLIA**  
Bueno Comunicação - SRTVS - Quadra 701 - Bloco O - Conj. 806 - Edifício Centro Multempresarial - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70.340-000  
Fone/Fax: (61) 3223-6999 - (61) 8179-7215  
E-mail: daniela.bueno@buenocomunicacaoof.com.br e fbueno@buenocomunicacaoof.com.br

**ESPIRITO SANTO**  
Bueno Comunicação - Rua Professor Elpidio Pinheiro, 409 - Sala 201 - Edifício Macondo - Mata da Praia - Vitória - ES - CEP 29.065-060  
Fone/Fax: (27) 3376-5095 e (27) 98129-0362  
E-mail: violeta@buenocomunicacoes.com.br e fbueno@buenocomunicacaoof.com.br